



XXII ENCONTRO NACIONAL DE DIDÁTICA E PRÁTICAS DE ENSINO

A RESSIGNIFICAÇÃO DO ESPAÇO ESCOLAR A PARTIR DA INCLUSÃO EDUCACIONAL DE CRIANÇAS IMIGRANTES E REFUGIADAS.

Gláucia Soares Nogueira - UERJ
Tainá Pinto Bessa Ribeiro - UERJ
Tháise Machado Santos - UERJ
Janaína Moreira Pacheco de Souza - UERJ

RESUMO

O presente texto objetiva apresentar um relato das experiências vivenciadas com uma turma de alfabetização de uma escola da Zona Oeste, pertencente à rede pública municipal do Rio de Janeiro. Os princípios inclusivos e as ações desenvolvidas na pesquisa buscaram a ressignificação do ambiente escolar, com vistas ao acolhimento de crianças imigrantes, a partir da proposição de oficinas de leitura e escrita que concentravam o foco na formação de leitores e escritores e na promoção de um ambiente acolhedor que permitisse a livre expressão das diversas culturas de origem em consonância com o trabalho de valorização da língua materna.

Palavras-chave: Imigração; Linguagem; Inclusão educacional.

INTRODUÇÃO

O aumento dos fluxos migratórios internacionais para o Brasil, o qual se intensificou a partir de 2018, traz novas demandas para diversos setores da sociedade, dentre eles, a escola. Com a chegada dos pequenos imigrantes ao ambiente escolar, faz-se necessário pensar em propostas pedagógicas direcionadas a princípios inclusivos, que sejam pautadas no acolhimento, desenvolvimento e na formação integral desses sujeitos. Dado esse cenário, estrutura-se, no contexto da Faculdade de Educação da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, um projeto de pesquisa que visa o aprofundamento de estudos acerca da temática da imigração e refúgio no contexto escolar, bem como na implementação de atividades direcionadas à formação de leitores e escritores, subsidiadas em literaturas que contemplem o bilingüismo. Nessa direção, no ano de 2023, inicia-se um trabalho de campo, em uma escola pública municipal da Zona Oeste do Rio de Janeiro. As ações desse projeto foram articuladas



na escola a partir de três frentes: formação de professores; oficinas de leitura e escrita; e mediação no processo de alfabetização das crianças imigrantes que estão em fase de aprendizagem da língua portuguesa.

Dessa maneira, a partir de uma pesquisa-ação realizada na escola, objetiva-se contribuir para a formação integral de leitores e escritores que possam construir uma verdadeira intimidade com a literatura e com as práticas de linguagem, projetando a sala de aula enquanto espaço de significação atravessado pela legitimação dos discursos dos alunos. A proposta aqui discutida é voltada à reflexões que permitam a expressão total e livre da diversidade para a escuta do outro e para o alargamento da visão de mundo de todos os envolvidos no processo, a partir de um entendimento dos processos de alfabetização como prática discursiva (Smolka, 2012).

O planejamento da proposta inclusiva e intercultural utilizada na escola culminou em uma experiência bilíngue extremamente positiva. De modo geral, os alunos demonstraram imenso interesse pelo trânsito de idiomas, a partir da utilização de atividades que tinham a literatura como base. A curiosidade infantil suprimiu qualquer dúvida que ainda restasse na equipe e, na troca empenhada entre os estudantes brasileiros e venezuelanos, os processos foram dinâmicos e de aprendizagem. No que tange ao nosso público-alvo específico - crianças imigrantes, inicialmente mostraram-se desconfiados mediante às proposições apresentadas. Parecia que, de fato, aquele era o primeiro momento em que vislumbravam propostas com intencionalidade intercultural e bilíngue, entretanto, com o desenvolvimento das atividades, logo foi possível observar um diferente brilho nos olhos ao enxergarem naquele espaço, traços de suas identidades.

METODOLOGIA

Como perspectiva metodológica, optou-se pela pesquisa-ação, visto que esse tipo de pesquisa visa a participação ativa dos envolvidos, implicando num envolvimento afetivo com o grupo. Além disso, possibilita a intervenção no decorrer do processo, resultando na reflexão e reelaboração da prática estabelecida a partir das trocas e vivências dos sujeitos., possibilitando assim “[...] a transformação da realidade investigada e a produção do conhecimento” (Castro-Tanajura; Bezerra, 2015, p. 11).

As atividades na escola aconteceram em encontros alocados uma vez por semana, em oficinas de leitura e escrita com duração de duas horas. Atuamos com apenas duas turmas, ambas do quinto ano do ensino fundamental I. Uma dessas turmas tinha como integrante um



XXII ENCONTRO ALMOIMIGRANTE REFUGIADO, E A OUTRA CONTAVA com três, sendo todos venezuelanos, com espanhol como língua materna.

REFERENCIAL TEÓRICO

Os fundamentos teóricos que sustentam o Projeto se pautam nos referenciais teóricos estudados pelo Núcleo de Ensino e Estudos em Linguagem, Alfabetização e Letramento (NEELAL - UERJ), (Souza e Senna, 2020; Azevedo e Amaral, 2022; Cortez e Back, 2022; Paraguassu, 2022). Esses autores discutem a temática da inclusão de crianças refugiadas nas escolas, fundamentando a premissa de que a aprendizagem da língua nacional é importante para a socialização, aprendizagem, aprendizagem e criação de vínculos tanto dentro, quanto fora da escola.

No que se refere à importância da relação da criança com o meio, os pressupostos de Vigotski (2018) evidenciam a relevância das vivências que serão interiorizadas, de acordo com suas etapas do desenvolvimento. Geraldi (2013) corrobora com a discussão, ao apresentar a língua e a linguagem enquanto processo social vinculado a um sistema de referências historicamente consolidado e que se mantém em construção no trabalho linguístico. Este caráter simbólico aponta, portanto, a cultura impressa nas diversas línguas existentes.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O trabalho desenvolvido no chão de sala de aula é, inevitavelmente, um trabalho de permissão - naquele ambiente, é necessário se permitir afetar e ser afetado pelas situações e interações singulares. Sendo assim, os resultados apontados por essa pesquisa estão em constante construção e reelaboração, dado que o olhar das pesquisadoras, dos alunos e de toda equipe escolar influencia diretamente na esquematização das nuances percebidas durante o processo, ao passo que as dinâmicas vivenciadas atravessam a subjetividade de tais sujeitos.

A proposta desenvolvida para as oficinas de leitura e escrita é privilegiada neste texto enquanto fonte de dados empíricos e versa sobre a importância de repensar o ambiente educativo para atender à diversidade de demandas emergentes e características do trabalho docente. Isso porque entende-se, a partir dos pressupostos de Vigotski (2018), a importância da vivência para o desenvolvimento infantil. Este conceito equivale à experimentação subjetiva do indivíduo das possibilidades que surgem do meio, sendo este último compreendido como fonte



de “[...] desenvolvimento da personalidade e de características especificamente humanas [...]” (ibidem., 2018, p. 87).

Nesse sentido, foram mobilizados esforços para um planejamento que se fizesse comprometido com a preservação da identidade cultural desse público, a partir do entendimento da relevância do trânsito entre culturas em ambientes etnicamente diversificados. Para Candau (2020, p. 40)

A interculturalidade crítica fortalece a construção de identidades dinâmicas, abertas e plurais, assim como questiona uma visão essencializada de sua constituição. Potencia os processos de empoderamento, principalmente de sujeitos e atores inferiorizados e subalternizados e a construção da autoestima, assim como estimula a construção da autonomia num horizonte de emancipação social.

Dessa maneira, as ações desenvolvidas na escola possuem um tom diferenciado e vão na contramão da invisibilização e negação da língua materna desse público - questão percebida em reflexos das falas de alguns alunos. Em dada circunstância, uma aluna contou, com empolgação, que estava quase esquecendo o espanhol. Em contraponto, o projeto mobilizou esforços para evidenciar o potencial bilíngue que circunda os ambientes que incluem e legitimam a língua e a cultura trazida pelas crianças de seus países de origem. Enxerga-se, nesses espaços, um grande potencial bilíngue e um “laboratório linguístico vivo” (Souza, 2019, p. 60) que, apesar de trazer desafios para o cotidiano escolar, pode se traduzir em ganhos para todos os envolvidos no processo.

Em relação à realização das oficinas de leitura e escrita, evidenciou-se a mudança comportamental de algumas crianças imigrantes, no que diz respeito, por exemplo, à participação e assiduidade. Crianças de personalidade mais quietas ou que nem mesmo falavam, mediante a atividades com sua língua materna, mostravam-se participativas e auxiliavam os colegas com palavras em espanhol; alunos diziam explicitamente que se recusavam a faltar nos dias das atividades trazidas pelo grupo de pesquisa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O diálogo teórico-prático enunciado neste trabalho evidencia a importância de se abrirem as portas das salas de aula, da escola e da universidade, para um trabalho coletivo que aponte para uma verdadeira conduta inclusiva. A valorização de outras línguas e culturas e, a legitimação dos discursos e identidades que assim se delimitam por diferenciar-se um dos outros é um passo a ser dado pela comunidade escolar. Não buscamos apenas a ação



investigativa do pesquisador naquele contexto, mas a intervenção na realidade no sentido da mudança e da proposta de modos contextuais e autorais de se lidar com as demandas emergentes, colocando em evidência aquilo que é possível executar com base no respeito consigo e com o outro. E, acima de tudo, contribuindo para uma mudança de atitude pedagógica no contexto educacional que recebe crianças imigrantes.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, R. S. de; AMARAL, C. T. do. Educação para além da matrícula: crianças migrantes, refugiadas, e a Resolução nº 1/2020. **Revista Teias**, [S. l.], v. 23, n. 69, p. 134–146, 2022.

CANDAU, V. M. Didática, Interculturalidade e Formação de professores: desafios atuais. In: Dossiê: Pedagogia, didática e formação docente: velhos e novos pontos críticos-políticos. **Revista Cocar**, edição especial n. 8, p. 28-44, jan./abr., 2020.

CASTRO-TANAJURA, L. L.; BEZERRA, A. A. C. A Pesquisa-ação sob a ótica de René Barbier e Michel Thiollent: aproximações e especificidades metodológicas. **REVISTA ELETRÔNICA PESQUISEDUCA**, [S. l.], v. 7, n. 13, p. 10–23, 2015. Disponível em: <<https://periodicos.unisantos.br/pesquiseduca/article/view/408>>. Acesso em: 25 jun. 2024.

CORTEZ, D.; BACK, A. C. D. P. Considerações sobre o Português Língua de Acolhimento e seus impactos na política linguística. **Revista Teias**, [S. l.], v. 23, n. 69, p. 218–229, 2022.

GERALDI, J. W. **Portos de Passagem**. São Paulo: Martins Fontes, 5ª ed., 2013.

PARAGUASSU, F. **Narrativas de infâncias refugiadas**: a criança como protagonista da própria história. Rio de Janeiro: Mauad X, 1ª ed., 2021.

SMOLKA, A. L. B. **A criança na fase inicial da escrita**: a alfabetização como processo discursivo. 13 ed. São Paulo: Cortez, 2012.

SOUZA, J. M. P. **Ser professora em área de fronteira bilíngue no Brasil**: desafios e possibilidades. Tese de Doutorado – Universidade do Estado do Rio de Janeiro, 162 págs., 2019.

SOUZA, J. M. P.; SENNA, L. A. G. A APRENDIZAGEM DA LÍNGUA PORTUGUESA ESCRITA EM CONTEXTO DE DIVERSIDADE LINGUÍSTICA NO BRASIL. **Imagens da Educação**, v. 10, n. 3, p. 80-95, 6 dez. 2020.

VIGOTSKI, L. S. **Sete aulas de L. S. Vigotski sobre os fundamentos da pedologia**. Org. e Trad.: Zoia Prestes e Elizabeth Tunes. Rio de Janeiro: E-papers. 1ª ed. 2018.